

A MÚSICA NO ROMANCE *TODAS AS MANHÃS DO MUNDO* DE PASCAL QUIGNARD

Beatriz Schmidt Campos¹

RESUMO

Todas as manhãs do mundo (1993) de Pascal Quignard é um romance interartístico que tem como característica principal a presença da música na literatura. Embora a obra seja ficcional, seus personagens principais, Senhor de Sainte Colombe e Marin Marais foram instrumentistas e compositores reais que viveram no período barroco e a narrativa gira em torno de suas relações com a música. Neste trabalho pretendemos analisar as relações entre música e literatura por meio de duas categorias apresentadas por Solange Ribeiro de Oliveira (2002): o romance que aborda música como temática principal e os estudos músico-literários que utilizam formas musicais para compreender a estrutura do romance. Seguindo a presente abordagem, a intenção é aprofundar no conceito de *mimesis* no Período Barroco, pois o personagem principal apresenta uma visão muito própria de “Música” na busca da forma mais perfeita de emitir o som do instrumento e de interpretar uma obra quando ensina seu pupilo a ouvir e a entender uma composição mediante a observação e a escuta dos sons reais. Por fim, adentra-se nas questões de espiritualismo presentes na narrativa, que influenciam o isolamento social do personagem e consequentemente, sua relação com a música.

Palavras-chave: Romance interartístico. *Mimesis*. Período barroco. Estudos músicos-literários. Espiritualismo.

THE MUSIC IN THE NOVEL *TODAS AS MANHÃ DO MUNDO* BY PASCAL QUIGNARD

ABSTRACT

Todas as manhãs do mundo (1993) by Pascal Quignard is an interarting novel that has as its main characteristic the presence of music in literature. Although the work is fictional, its main characters, Lord of Sainte Colombe and Marin Marais were actual instrumentalists and composers who lived in the baroque period and the narrative revolves around their relations with music. In this work we intend to analyze the relations between music and literature through two categories presented by Solange Ribeiro de Oliveira (2002): the novel that approaches music as the main theme and the musician-literary studies that use musical forms to unders-

¹ Doutoranda em Literatura pela Universidade de Brasília (PósLIT/UnB). bscampos@yahoo.com.br

tand the structure of the novel. Following the present approach, we intend to delve into the concept of mimesis in the Baroque period, since the main character presents a very own vision of "Music" in the search for the most perfect way to emit the sound of the instrument and to interpret a work when teaching his pupil to listen and to understand a composition by observing and listening to the real sounds. Finally, we intend to delve into issues of spiritualism present in the narrative, which influence the social isolation of the character and, consequently, his relationship with music.

Key words: Interarting novel. Mimesis. Baroque period. Musician-literary studies. Spiritualism.

INTRODUÇÃO

Todas as manhãs do mundo (1993) escrito pelo francês Pascal Quignard é um romance que se destaca por apresentar dois importantes compositores e violistas da gamba da música barroca francesa: O Senhor de Sainte Colombe (1640-1700) e Marin Marais (1656-1728). Trata-se de uma ficção, porém com vestígios de verossimilhança. Os personagens são reais e se destacaram como instrumentistas e compositores no período em que viveram e até os dias de hoje suas composições são ouvidas, estudadas e executadas nos maiores conservatórios e salas de música de câmara do mundo.

O romance narra a história a partir do momento no qual a senhora de Sainte Colombe falece deixando o esposo e duas filhas. O músico inconsolável compõe "O túmulo dos lamentos" e embora usufrua da companhia das filhas, sua vida é solitária e carregada de dor pela falta de sua esposa. As filhas Madeleine e Toinette crescem próximas e tal como o pai tocam a viola da gamba. Os três formam um trio musical que eventualmente se apresenta a convidados que frequentam à cabana onde vivem.

Ocasionalmente, Sainte Colombe recebe em seus aposentos a presença espiritual de sua amada esposa. Ele a vê e comunica-se

com ela, porém, tais aparições não diminuem seu sofrimento.

Em um determinado momento, o músico Marin Marais apresenta-se à casa do Senhor de Sainte Colombe e expõe ao mestre sua pretensão de ser seu pupilo. Marais fora um cantor da "escola da capela real na igreja que está a porta do palácio do Louvre" e, teve sua carreira frustrada pela mudança de voz, o que lhe casou uma intensa humilhação e por esse motivo tem a intenção de tornar-se um violista famoso.

Após certa relutância e certo tempo, o compositor aceita o aluno e ensina-lhe as técnicas musicais e a busca do som ideal do instrumento por meio da observação dos sons da natureza, de sons reais e da voz humana.

Seu pupilo é assíduo e persistente, mas sua ambição profissional o afasta de Sainte Colombe, pois acredita que a arte está longe dos palácios e da corte. Sua reclusão é um modo de vida; é uma crítica a arte como serviço da igreja e dos reis. Portanto, Marin Marais é rechaçado pelo mestre e suas lições passam a ser dadas por meio de sua filha ocultamente, que lhe transmite todo o ensinamento do pai em meio a seduções e promessas de casamento.

Marin Marais torna-se um importante músico da corte e afasta-se de Madeleine,

que perde um filho seu. Posteriormente torna-se o principal músico do Palácio real e casa-se com outra mulher, com quem tem dezenove filhos.

Sainte Colombe permanece recebendo sua esposa e tais encontros o consolam, pois, percebe que está envelhecendo e que logo poderá ir ao encontro definitivo de sua amada.

Madeleine adoece e Sainte Colombe pede a Toinette que procure a Marais para que este visite a moribunda pois eles já não se falavam há tempos. A doença da filha causa uma imensa desilusão em Colombe e por isso o compositor para de falar e de tocar.

O tempo passa, Madeleine suicida-se, Sainte Colombe envelhece e seu cotidiano se reduz a tocar e cuidar de sua cabana, das flores plantadas por sua filha falecida e a desejar que alguém ainda o ouvisse.

Marais ocasionalmente passa pelas terras do músico para ouvi-lo sem que ele perceba. E reflete sobre as peças musicais de seu mestre que se perderão pois não foram escritas. Obras que nem mesmo ele teve oportunidade de ouvir, que se foram com Madeleine e irão com Sainte Colombe.

Por fim, um último encontro entre os músicos ocorre quando Colombe toca e seu ex-aluno suspira fazendo perceber sua presença e proporcionando uma felicidade no músico por ter alguém ali para escutá-lo e compreendê-lo.

No encontro, Colombe e Marais conversam sobre “para que a música e para quem a música”. O mestre oferece a Marais a viola de Madeleine e algumas de suas músicas escritas, os dois tocam, se olham e choram.

E, como o autor reflete: “*Todas as manhãs do mundo* são sem regresso” (QUIGNARD, 1993, p. 87).

OS PERSONAGENS

O romance de Quignard gira em torno da vida de Sainte de Colombe e de sua íntima relação com a música e, em meio aos acontecimentos passados no romance, percebe-se que o músico apresenta um modo particular de pensar e de ver a vida. Ele é “um” com a música. Seus pensamentos e seu modo de vida tem a ver com os sons, as melodias e sua fidelidade à música lhe confere um modo próprio de pensar e de sentir. Sua vida se conduz por meio de suas paixões: a música, a solidão, sua esposa, sua aversão à corte e a música feita por encomenda. O compositor não admite que se faça música como profissão, mas sim que se faça música pela música.

Por outra via, Marin Marais, o jovem músico que se apresenta para fazer aulas com o mestre vê na música uma possibilidade profissional, uma forma de tornar-se famoso, de trabalhar para a corte, cuja profissão é uma das mais promissoras e busca eternizar suas obras por meio da escrita musical.

Essa visão antagônica afasta os músicos corporalmente, porém em momento algum, ambos se afastam da música.

Madeleine, filha mais velha de Colombe é romântica, apaixonada e entrega-se ao amor que a adoece e a leva a morte. Por sua vez, Toinette, a mais nova, é mais faceira e mais racional. Por último, a esposa morta aparece para o marido e o faz refletir sobre seu casamento, sua vida com ela e, que apesar da paixão, a música estava sempre em primeiro lugar.

Por meio das características dos personagens percebe-se que na narrativa de Quignard, a música é a temática central do romance. Os personagens principais são músicos, inclusive as duas filhas de Sainte

Colombe e todos os outros personagens que aparecem eventualmente na história estão ligados a Colombe por causa da música. Nesse sentido, busca-se aprofundar sobre uma obra que apresenta temas de estilo, de filosofia e de religião partindo da música para a literatura.

REFLEXÕES SOBRE O ROMANCE

Ao ler uma obra que remete à peças musicais e que apresenta um compositor que pensa como músico, que “respira música” (expressão muito usada pelos próprios músicos) o leitor “ouve” essas obras que remetem as emoções, as paixões, ao individualismo tão característicos do período barroco. Isso leva a refletir sobre a presença da “música na literatura”, categoria apresentada por Solange Ribeiro de Oliveira (2002) nos estudos sobre essas relações. Segundo a autora esse campo de estudo abrange a figura do músico na literatura, objetos de estudo que contém estruturas literárias semelhantes a formas musicais, citações e análises de composições fictícias “[...] enfim, qualquer elemento que, de natureza originalmente musical, contribua para a construção do texto literário” (OLIVEIRA, 2002, p. 44).

Nessa via, o romance cita o título de algumas obras que podem ser ou não reais e conhecidas ou não pelo leitor. Portanto, uma obra que apresenta tantos elementos musicais e personagens músicos que dialogam sobre músicas e sons poderá remeter a sons já conhecidos por meio de uma memória e de um conhecimento prévio da época barroca. Segundo Souza: [...] O elemento sonoro estabelece-se na narrativa através de palavras e expressões que remetem o leitor à posição de ouvinte, na medida em que evocam sua memória sonoro-musical [...]. Nesse sentido,

ao mesmo tempo, que lê ouve os sons [...]” (SOUZA, 2014, p. 11).

O romance escrito em capítulos muito breves, muito profundos: apresentam-se como motivos musicais que se repetem ao longo da narrativa. A aparição da esposa, a obsessão de Colombe pela música, a paixão de Madeleine e a aprendizagem de Marin Marais são motivos recorrentes na obra. Para tanto, propõe-se um diálogo entre as temáticas dos personagens acima apresentados com motivos musicais que formam um estilo composicional denominado contraponto.

O contraponto é um estilo musical polifônico que aparece no período barroco. Segundo Ávila e Cerqueira “Esta palavra provém do termo latino *punctus contra punctum*, algo que sugere movimentação e independência [...]. Em busca de uma definição que possa ser aplicada em vários contextos musicais, o contraponto é definido como a manifestação simultânea de dois ou mais sons portadores de sentidos distintos” (ÁVILA e CERQUEIRA, S/D, p.1).

Na obra, a narrativa apresenta uma exposição temática, desenvolvimento, alguns pontos clímax (a última aparição da esposa, a morte de Madeleine e o último encontro dos músicos) para seguir com um desfecho. Porém os personagens aparecem sempre com os mesmos conflitos e buscas. Como se as características e conflitos de cada personagem fossem uma melodia própria e a cada aparição do personagem essa mesma melodia fosse tocada no referido romance musical, remetendo à forma musical acima apresentada. Oliveira explica que segundo Basilius “a expressividade musical contrapontística pode ser obtida na literatura por meio de temas contrastantes, mesmo que dispostos em forma sequencial” (OLIVEIRA, 2002, p. 126). Portanto, na obra de Quignard os temas que se contrastam provêm do carácter dramático

que cada personagem apresenta ao longo da narrativa repetidamente embora o enredo se desenvolva e seja concluído.

O BARROCO

O romance de Quignard permeia um “modo de pensar” barroco: uma filosofia de vida, de música e de comportamento ocorrido principalmente nos séculos XVII e XVIII. Raynor (1981) aponta que:

A música barroca explorava não apenas o princípio da monodia e seu acompanhamento, mas também um novo princípio de composição por contraste. Esses novos princípios levaram a estruturas musicais de grande robustez e força [...] (RAYNOR, 1981, p. 210).

Vale salientar que, na música, o período barroco é muito bem delineado e apresenta características comuns como rebuscamento, apelo às emoções, composições por contraste, tanto em Vivaldi na Itália, em Bach na Alemanha quanto em Lully, Sainte Colombe e Marin Marais na França. Raynor observa ainda que:

O barroco foi um estilo internacional. Estendeu-se por toda a Europa para adquirir, por assim dizer, uma variedade de acentos nacionais. Na França, o acento nacional foi tão forte a ponto de modelar a linguagem barroca em novas formas e expressões. A música francesa busca elocução grandiosa ou encanto a elegância; dá origem a novos matizes e novas formas (RAYNOR, 1981, p. 258).

Desse modo, embora o período barroco se caracterize por desvelar pensamentos comuns, cada país e cada compositor expressa seu pró-

prio acento por meio de elementos musicais próprios inseridos em suas composições.

No barroco, as paixões pessoais passam a ser relevantes. O pensamento individual e as emoções são valorizadas. Segundo Kitson (1966):

[...] a arte barroca dirige um apelo à mente através das emoções. Evidentemente, toda arte apela, em várias proporções, tanto à emoção quanto à mente. Mas o Barroco recorre ao apelo emocional como um meio de atingir a mente de um modo todo especial. Lança-se ao encontro das suscetibilidades emocionais do espectador; num grau muito maior, foi mais orientada para o espectador do que qualquer outro estilo (KITSON, 1966, p. 15).

Nessa via, pode-se observar que o caráter dramático dos personagens remete aos aspectos da arte barroca apresentados acima não só na música, mas também, em seu modo de vida e personalidade. Nos excertos do romance observa-se presença das características do barroco no comportamento dos personagens: Sainte Colombe “era tão violento e dado a cóleras como podia ser terno” (p. 10). Sua filha Toinnete “teve vivas cóleras, quase tempestades, por lhe ter sido recusada a honra que o pai concedia a irmã” (p.15).

Esses são indícios de que o autor procurou ambientar os compositores não apenas em um estilo composicional, mas também, em um modo de viver e pensar da época. Nessa via, a maneira como Colombe ensinava seu aluno caracterizava-se pela busca de um som que deveria relacionar-se com sons reais para que se encontrasse o som ideal. Seguindo essas considerações, pode-se refletir sobre o conceito de *mimesis* sob o olhar de Colombe quanto à sonoridade musical ideal.

Por meio das reflexões do compositor que se apresentam no romance observa-se a busca de um som perfeito do instrumento, mediante a observação e a escuta de sons reais. No excerto:

O vento assobiava; os passos faziam estalar a terra gelada. Sainte Colombe agarrara o aluno pelo braço e pousava um dedo sobre os lábios fazendo-lhe sinal de estar calado. Caminhavam ruidosamente, com a parte superior do corpo inclinada sobre o caminho, lutando contra o vento que lhes açoitava os olhos abertos. – Estais a ouvir senhor – gritou ele -, assim se destaca a melodia do baixo” (...) "por meio do som do pincel do Senhor Baugin. Senhor de Sainte Colombe observa; “Haveis aprendido a técnica do arco” (QUIGNARD, 1993, p. 43;48).

Desse modo, as analogias acima remetem ao conceito de *mimesis* permeado pelo pensamento barroco. O referido conceito de um modo muito simplificado significa o ato de imitar a realidade. Segundo Mauro (2005):

Desde Platão, a arte tem sido pensada como imitação da realidade. Entretanto, essa afirmação é vazia e não nos diz nada sobre as múltiplas articulações que encontrou a noção de *mimesis* nas várias teorias estéticas (MAURO, 2005, p. 01, tradução nossa).

Portanto, desde Platão e Aristóteles, o referido conceito tem se transformado ao longo do tempo e adquirido diferentes abordagens. Segundo Friedrich: “Aristóteles considerou a *mimesis* uma criação autônoma em relação aos fatos da realidade, o que fez com que os objetos miméticos adquiris-

sem um valor próprio em relação aos objetos factuais. Os renascentistas conceberam a *mimesis* por intermédio do termo imitação e fizeram da arte a representação de situações idealizadas; os líricos românticos a assumiram como a reprodução de uma realidade íntima ou imaginada e os modernos fizeram dela uma negatividade dissonante” (FRIEDRICH *apud* FERREIRA, GRANGEIRO, FRANÇA, 2016, p. 75).

No romance pode-se refletir que o compositor busca um ideal de execução musical e um som perfeito por meio da imitação de sons reais e essa idealização dialoga com o conceito de *mimesis* do período barroco. A abordagem mimética apresentada na obra de Quignard remete à *mimesis* antiga apresentada por Luiz Costa Lima (2014). Para o autor: “a *mimesis* supõe um ato de adequação e correspondência entre a imagem produzida (no romance, o som produzido) e algo anterior [...] que a guia” (LIMA, 2014, p. 31). Nessa via, pode-se observar no romance, a busca pelo som perfeito, porém, há de se destacar que um instrumento possui uma sonoridade própria que é produzida pelos seus materiais: madeira, metal, crina (do arco), etc., portanto, há uma transposição do som idealizado por meio da observação de sons reais para o som que se busca no instrumento, o qual possui suas próprias características.

Considerando essas observações é possível refletir que no romance a *mimesis* trata de buscar uma imitação fiel da natureza e dos sons que ela produz. Diferentemente da busca de uma imitação da forma como o homem vê a natureza como nos apresenta Lima ao expor o pensamento de Kant: “Tal como Kant, a entende, a *Vorstellung* (a ideia) inequivocamente declara o modo como recebemos os objetos e não as propriedades deles” (KANT *apud* LIMA, 2014, p. 39).

Em outra via, Kitson (1963) (diferentemente da *mimesis* apresentada no romance a qual Colombe buscava o som ideal por meio da observação de sons reais) aborda que no barroco a doutrina estética central buscava imitar a natureza ideal em detrimento da real. Para o autor, em Platão e Aristóteles o real é imperfeito. Kitson afirma que: “A tarefa do artista era descobrir e representar as formas perfeitas ou ideais das coisas” (KITSON, 1963, p. 14).

Dessa forma, ainda que haja abordagens tão diferentes e complexas sobre a *mimesis*, pode-se aprofundar nas palavras de Aubenque que “a unidade das significações múltiplas do ser [[é] uma unidade ela mesma equívoca e cujo sentido será sempre de se buscar” (AUBENQUE *apud* LIMA, 2014, p. 33). Nesse sentido, podemos refletir que a “busca” é o que se faz relevante para que haja *mimesis*, ainda que esta possa apresentar lacunas entre o que se imita e o que se produz. Lima observa que em Aristóteles essa busca “habilita o cidadão para o enredado da vida” (LIMA, 2014, p. 30).

Um dos momentos clímax do romance são as aparições da esposa de Colombe, que o faz pensar sobre sua relação com a música e que o faz isolar-se da sociedade. O personagem recusa-se a viver de música para ter fama e para agradar a corte. Em Raynor (1981):

Até o século XIX, o músico tinha um lugar definido na sociedade, quando não elevado, e desempenhava uma função social claramente definida, escrevendo e executando a música que lhe pagavam para escrever e tocar (RAYNOR, 1981, p.19).

Desse modo, o personagem de Quignard apresenta um pensamento sobre viver de “arte

pela arte” idealizado, contrário a realidade da época apresentada na citação acima.

A aparição da esposa de Colombe que ocorre sistematicamente no romance remete a um espiritualismo presente na obra. Na França, o espiritismo que se baseia no diálogo entre mortos e vivos e na crença da reencarnação apareceu muitos anos depois do período narrado no romance, por meio das obras do francês Allan Kardec (1804-1869). Porém, na tradição judaico-cristã há uma relação entre mortos e vivos narrada na Bíblia e nas tradições orais. Muitas histórias sobre essas relações são contadas e passadas através dos tempos. Na Bíblia uma das narrações clímax do Evangelho é a aparição dos profetas Elias e Moisés a Jesus intitulada “A Transfiguração”:

Seis dias depois, Jesus tomou Pedro, Tiago e seu irmão João, e os levou para um lugar à parte, sobre uma alta montanha. E ali foi transfigurado diante deles. O seu rosto resplandeceu como o sol e as suas vestes tornaram-se alvas como a luz. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias conversando com ele. Então Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor é bom estarmos aqui...[...]. Erguendo os olhos, não viram ninguém, Jesus estava sozinho (MATEUS 17, 1-7).

No romance, à medida que ocorrem as aparições da senhora de Sainte Colombe ao músico, percebe-se que o isolamento do personagem vai se intensificando e acentuando seu caráter intimista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As abordagens enriquecem os estudos de uma obra que apresenta reflexões profundas sobre o ato de escolher a arte como modo de vida. Por meio de uma narrativa que apresenta

uma história fictícia de dois compositores que existiram de fato, pode-se nos considerar que o autor apresenta uma aproximação e um diálogo do período barroco com o período atual, via a apresentação de reflexões atemporais como crenças, paixões, obsessões e modos de viver.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 1995.

ÁVILA, G.A.; CERQUEIRA, D. L. **Uma Proposta para o Ensino de Contraponto.** Maranhão: Departamento de Artes.

KITSON, M. **O mundo da arte: o Barroco.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1966.

LIMA, L. **Mímesis: desafio ao pensamento.** Florianópolis: UFSC, 2014

MAURO, S. La obra de arte como forma de conocimiento. la forma paradójica de la mimesis en Aristóteles y Adorno. **A Parte Rei**, n. 41, p. 1-9, 2005.

OLIVEIRA, S. R. **Literatura e música.** São Paulo: Perspectiva, 2002.

QUIGNARD, P. **Todas as manhãs do mundo.** Tradução de Pedro Tamem. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

RAYNOR, H. **História social da música: da idade média a Beethoven.** Tradução de Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

SOUZA, M. G. C.; SILVA, A. R. **Diálogo entre literatura e outras artes.** Cáceres: Unemat, 2014.